

As metas sociais, inviáveis

BRÁSILIA **AGÊNCIA ESTADO**

Técnicos ligados à própria Secretaria do Planejamento — onde foi elaborado o Plano de Metas para os próximos três anos — revelaram que os recursos previstos para a execução do plano não darão para cobrir nem a metade das metas anunciadas anteontem pelo presidente Sarney. Eles admitiram que, propositalmente, com fins eleitorais e tendo como objetivo neutralizar um pouco a impopularidade do novo pacote, as metas anunciadas para o setor social estão muito acima dos recursos previstos e necessários, levando-os a assegurar ser impossível a qualquer órgão executá-las conforme o programado pela Seplan.

Os técnicos reconheceram que especialmente na área social, as metas são “alucinadas e demagógicas”, destacando que não houve nenhuma preocupação por parte dos que idealizaram o plano de compatibilizar as metas com os respectivos orçamentos, escondidos de propósito, conforme asseguram, diante da certeza dos dirigentes da Seplan da insuficiência financeira para a execução do plano pelos diversos ministérios.

Comentava-se na Seplan, com certa perplexidade, sobre a irresponsabilidade técnica com que foi elaborado o plano, sem levar em consideração em nenhum momento o custo real de cada meta anunciada e o compromisso de repassar os recursos programados.

Na área social, o Plano de Metas não traz inovações. É praticamente a repetição do fracassado Plano de Prioridades Sociais (PPS). A distri-

bução de leite às crianças carentes continua sendo o carro-chefe do plano, embora não exista o produto em nível interno, e a importação já aprovada pelo governo nem de longe cobrirá as necessidades do programa.

Os técnicos da Seplan observam que nem 15% das crianças carentes estão recebendo diariamente o litro de leite prometido pelo governo ao anunciar o PPS no ano passado. Eles reconhecem que este programa “foi o maior fracasso” e denunciam o desvio dos cupons para compra de combustível, bebidas e cigarros por falta de leite, como também a venda dos cupons no câmbio negro, onde se cobra por dois e entrega-se um.

Segundo estes técnicos, até agora não foi feita nenhuma avaliação do programa do leite executado pela Secretaria Especial de Ações Comunitárias, nem cadastramento do pessoal a ser beneficiado. Como este programa, eles advertem que o Plano de Metas para a área social só visa objetivos eleitorais e por isso não tem as menores condições de ser executado.

O Plano de Metas não apresenta em lugar algum o custo de cada projeto. Na área da saúde, por exemplo, diz apenas que a proposta é eliminar os fatores que determinam a precariedade do quadro sanitário brasileiro através de ações preventivas, ampliação e equalização do acesso ao atendimento médico, eliminação de doenças transmissíveis e da dependência brasileira na produção de medicamentos, vacinas e soros, prevendo ainda a distribuição de medicamentos, gratuita ou a preços reduzidos, a cerca de 45 milhões de pessoas.